

POLIOMELITE UMA PREOCUPAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL

LOUZEIRO, Ângela da Conceição¹
SOARES, Bruna Paula Santos¹
BRASIL, Carla Tainara Almeida¹
FERREIRA, Julia Eiguez¹
DE LIMA, Kelly Cristina Felipe¹
LIMA, Luana Arcanjo¹
ARAUJO, Vivian Monteiro¹
BUENO, Marina Nicolai de Oliveira Bueno¹
¹Centro Universitário São Lucas

INTRODUÇÃO: O Brasil estava livre da poliomielite conhecida como paralisia infantil há quase três décadas, mas com a baixa cobertura de vacinal o país entrou para lista de risco alto de retorno da doença. A principal estratégia contra a poliomielite é a vacinação de crianças que começa aos dois, quatro, seis meses de idade, com reforço com um ano e três meses e outro aos quatro anos de idade. A necessidade da cobertura vacinal acima de 95%, tem como intuito manter o país livre da pólio até que a erradicação global seja alcançada novamente. **OBJETIVO:** explicar a baixa cobertura vacinal da Poliomielite, frente ao contexto da globalização e o viés Pandemia Covid19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** é um estudo qualitativo, que busca interpretar os dados secundários, pois a coleta dos dados foi por meio da pesquisa bibliográfica, em sites e revistas online. A pesquisa foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2022. Para análise dos resultados, utilizou-se de tabelas e gráficos do site da Fiocruz. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A través das pesquisas bibliográficas foi possível constatar o risco de um possível surto pela baixa procura da vacina da poliomielite pela faixa etária de menores de cinco anos de idade. Segundo Brasil (2022) o Ministério da Saúde tem como "Estratégia de Erradicação da Pólio 2022-2026": o Brasil assumiu o compromisso de manter o país livre da Poliomielite com uniforme cobertura vacinal. Devido muitos adversos proporcionado pela pandemia Covid19, a população alvo da Campanha contra Poliomielite-2022, teve um relevante aumento do quantitativo, como observado na tabela1- Grupo-alvo para campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, por faixa etária, nas unidades de federação Brasileira 2022, que foi elaborada com base no sistema de informações sobre Nascido vivos (SINASC), descrito no site da Fiocruz. Segundo a Shueler (2022), crianças menores de cinco anos serão vacinadas, conforme o esquema de vacinação Vacina Oral Poliomielite (VOP), as crianças de um a quatro que já tenham recebido as três doses de Vacina Inativada Poliomielite (VIP) irão utilizar o esquema básico. Verifica-se que o Estado de Roraima tem um quantitativo de grupo-alvo bem menor que os demais Estados, totalizando uma população total de 63.565 crianças. Os dados, apontam que se as instituições de Saúde Públicas não conseguirem imunizar 90% da população alvo, poderá ocorrer um surto de poliomielite, devido ao grande número de crianças que faltam completar o esquema vacinal. Continuando, observar-se no gráfico - Cobertura vacinal contra a pólio no Brasil (2012-2021), extraído do DataSUS, que considerou os dados referente as três primeiras doses, nos primeiros anos de vida da criança. Que no ano de 2013 houve 100% da cobertura Vacinal Contra

poliomielite. E que no anos de 2012; 2014; e 2015, não teve muita queda na cobertura Vacinal. Contudo a partir de 2016, já se percebe uma diminuição nessa taxa de adesão ficando na casa dos 84, 43%, seguido do ano de 2017 com 84,73%, chegando a 89,54%. De 2019 em diante começa a decair ainda mais essa taxa de cobertura indo e 84,19% em 2019, 76,05% em 2020, e chegando uma relevante baixa com 66,71% em 2021. Essa diminuição teve como vetor a pandemia Covid19, devido todas as ações desde políticas em Saúde e orçamentos voltados inteiramente ao tratamento, estratégia para mitigação e diminuição da disseminação do vírus Sars-cov2.

CONCLUSÃO: A poliomielite é uma doença contagiosa aguda, ocasionada pelo poliovírus, podendo infectar indivíduos através do contato direto com as fezes ou secreções orais de humanos infectados a doença é caracterizada pela paralisia muscular. É notório e preocupante, o crescente aumento das taxas de crianças não vacinada contra a poliomielite, ficando exposto a possíveis contaminação pelo vírus, aos não se vacinados ficando expostos a qualquer tipo de doença prejudicando a sua própria saúde, bem como a do próximo. Assim, evidencia-se a importância da promoção de medidas esclarecedoras, especialmente via Organização Mundial da saúde, mesmo em países com sistemas de saúde bem estabelecidos e com programas de imunização efetivos, os avanços alcançados em anos anteriores podem ser perdidos facilmente. Sem constante monitoramento, sistemas de imunização podem deteriorar-se, tendo como consequência a redução no número de vacinados, principalmente a pós pandemia como no caso do Brasil. O acesso à imunização é universal, independentemente de sua localização geográfica, assim é importante que políticas e programas realizem medidas inovadoras e mais efetivas para a redução das iniquidades na vacinação Isso inclui medidas de saúde pública que devem ser promovidas principalmente “em locais onde muitos permanecem não vacinados ou onde os casos estão aumentando”.

Agradecimentos: Aos orientadores e ao Centro Universitário São Lucas Afya.

Palavras- chaves: baixa cobertura; paralisia infantil; doença contagiosa

Área do conhecimento: 4.00.00.00-1Ciências da Saúde.

Orientador: Marina Nicolai de Oliveira Bueno

Endereçoeletrônico:louzeiroangela17@gamil.com; brunass723@gmail.com;
Carla.allmeida@gmail.com; juliaequezferreira@gmail.com
kellyfelipe2000@gmail.com; luharcujo12@gmail.com;
vivianmonteiroopvh@gmail.com; marina.bueno@saolucas.edu.br